

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

**RENATA DA SILVA MARQUES**

**DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM  
DIÁLOGO COM A PEDAGOGIA INACIANA**

**Porto Alegre**

**2018**

RENATA DA SILVA MARQUES

**DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM  
DIÁLOGO COM A PEDAGOGIA INACIANA**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil, pelo Curso de Especialização em Educação Infantil da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientadora: Prof. Ms. Bianca Sordi Stock

Porto Alegre

2018

## DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM DIÁLOGO COM A PEDAGOGIA INACIANA

Renata da Silva Marques\*

**Resumo:** O presente artigo se propõe a desenvolver um diálogo entre o Desenvolvimento Socioemocional e a Pedagogia Inaciana no contexto da Educação Infantil de um colégio da Rede Jesuíta de Educação de Porto Alegre, o Colégio Anchieta. Para tanto, foi realizada a análise de um dos documentos que norteia o trabalho educativo dessa instituição além de uma entrevista semiestruturada com a coordenadora do Serviço de Orientação Educacional do colégio, caracterizando a pesquisa de caráter qualitativo. A questão que guiou a presente pesquisa foi: como o Desenvolvimento Socioemocional dialoga com a Pedagogia Inaciana? Foi constatada ao longo da pesquisa a importância do brincar para o desenvolvimento da criança.

**Palavras-chave:** Brincar. Desenvolvimento Socioemocional. Pedagogia Inaciana. Rede Jesuíta de Educação.

## SOCIOEMOTIONAL DEVELOPMENT IN CHILDREN EDUCATION IN DIALOGUE WITH INACIAN PEDAGOGY

**Abstract:** This article proposes to develop a dialogue between Socioemotional Development and Inacian Pedagogy in the context of Early Childhood Education at a Jesuit Education College in Porto Alegre, Colégio Anchieta. Therefore, the analysis of one of the documents that guides the educational work of this institution was carried out, in addition to a semistructured interview with the coordinator of the Educational Guidance Service of the college, characterizing research of a qualitative nature. The question that guided the present research was: How does Social-Emotional Development dialogue with Inacian Pedagogy? Throughout the research, the importance of playing for the development of the child was verified.

**Keywords:** Play. Socioemotional Development. Pedagogia Inacian. Jesuit Education Network.

---

\* Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), professora do Colégio Anchieta de Porto Alegre. E-mail: [renatinhasilvamarques@hotmail.com](mailto:renatinhasilvamarques@hotmail.com)

## 1 OS PRIMEIROS PASSOS QUE NOS LEVAM A VIVER DE FORMA CRIATIVA

O presente artigo fez-me refletir acerca de cada criança que encontramos em nosso fazer diário, como ser único, pertencente a um grupo heterogêneo que traz provocações aos educadores. Explico que o assunto que irei abordar em seguida tem uma marca muito especial em minha vida, pois desde que ingressei no mundo da educação fui colocada diante de desafios que faziam com que me questionasse muitas vezes sobre o tempo do relógio *versus* as demandas de cada sujeito.

Antes de apresentar o estudo realizado, julgo ser importante trazer a trajetória que vivi como aluna até chegar aos dias de hoje. Assim, os leitores compreenderão o porquê da minha busca e inserção na investigação pelo tema proposto nesse artigo.

Uma das razões que me motivou a refletir acerca do Desenvolvimento Socioemocional foi ter vivenciado, junto à instituição onde ocorreu a pesquisa, momentos em que posso afirmar que experimentei um viver criativo. A instituição que acolheu a presente pesquisa é o mesmo local em que vivi minha formação humana e acadêmica e, hoje, onde leciono.

A abordagem de criatividade que Donald Winnicott (1999) coloca difere criatividade nas artes e criatividade na vida. O índice da vida criativa é a experiência de sentir que a vida vale a pena. A vida que parece amargurada ou infeliz é a vida na qual o meio criativo não se estabelece. Winnicott vai ajustar a noção de criatividade na noção de existência. Criativo é aquele que desfruta da experiência de estar vivo, que saboreia as vivências. Pode não estar visualizando diretamente o fato, mas sua vida ajusta-se sobre a noção e valor da existência. O que devemos acreditar é num ambiente que propicie momentos para que isso ocorra de forma saudável na vida da criança. Winnicott (apud FERRARI, 2008, s/p) afirma que “a escola tem a obrigação de ajudar a criança a completar essa transição do modo mais agradável possível, respeitando o direito de devanear, imaginar, brincar”.

O respeito que os pequenos terão pela objetividade será incorporado por eles, jamais imposto de fora para dentro. Quando livres para criar, eles, segundo Winnicott, veem no estudo um modo de exercitar o poder de invenção. Se, no entanto, o ambiente escolar não for aberto à brincadeira, os recreios serão tanto mais selvagens quanto as aulas forem mais opressoras ou supostamente sérias. (FERRARI, 2008, s/p).

As vivências que mencionei anteriormente sobre o viver criativo ajudaram a formar quem sou hoje, trazendo uma memória afetiva do que tive a oportunidade de experimentar ao longo da minha infância e juventude. Na época, eu não fazia ideia do quanto essas experiências me possibilitariam colher bons frutos no futuro, fazendo parte da minha formação como pessoa. Esclareço e reafirmo que a instituição que acolheu a pesquisa realizada foi o Colégio Anchieta, onde cursei desde o Fundamental I até o Ensino Médio e, hoje, é a instituição onde trabalho.

O Colégio Anchieta tem no seu legado histórico o serviço ao Evangelho a partir de uma educação para a formação humana e acadêmica que manifesta a vontade de Santo Inácio de Loyola de educar homens e mulheres para os demais. Como colégio jesuíta, o Anchieta apresenta seu projeto pedagógico fundamentado pelo humanismo social-cristão, tem no Paradigma Pedagógico Inaciano um de seus pilares. O Paradigma Pedagógico Inaciano é o caminho mais difundido atualmente para a concretização da Pedagogia Inaciana (COLÉGIO ANCHIETA, 2014).

O paradigma pode ser determinado como uma mediação entre os sujeitos e o mundo, um instrumento para a melhor interpretação da realidade e para a mudança ou ainda um processo psicossocial, inspirado na espiritualidade inaciana (Pedagogia Inaciana, 1994). Nessa perspectiva, o Projeto Educativo Comum (PEC) nos convoca a pensarmos e atuarmos para que toda a ação educativa convirja para o desenvolvimento da pessoa, enfatizando o reconhecimento das potencialidades do indivíduo, garantindo o desenvolvimento das diferentes dimensões apresentadas no documento. Isso só ocorre ao promover a aprendizagem de modo a capacitar o aluno a perceber o valor do aprendizado ao longo da vida, possibilitando o desenvolvimento de talentos individuais e coletivos.

Dessa forma, a garantia da aprendizagem integral exige, no hoje, a compreensão de que houve mudanças no contexto, ou seja, os sujeitos aprendem de maneiras diversas, em espaços e tempos distintos, que não se limitam ao escolar, os quais exigem respostas individualizadas e pluralidade de modos de fazer e mediar a construção do saber, visando oportunizar vivências que contemplem diferentes necessidades (PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL, 2016).

A Pedagogia Inaciana pretende formar o desenvolvimento da pessoa para a ação, homens e mulheres para os outros, líderes no serviço e imitação de Jesus Cristo, pessoas competentes, conscientes e comprometidas com a compaixão. Levar os alunos a respeitar a liberdade para as pessoas criarem uma vida diferente,

partilhar o que são, mais do que o que têm, perceber que sua maior riqueza é a compreensão dos outros, transformar o modo de verem a si mesmos, os outros, as estruturas sociais, mudar radicalmente o modo de pensar.

A Companhia de Jesus espera de um colégio jesuíta uma aprendizagem atraente e significativa, que atinge o sujeito. O educador, mais que o conteúdo a ser mediado, precisa ter a consciência de como formar seu aluno para o mundo e sociedade que pretende construir, sempre em busca do MAGIS<sup>1</sup>.

Durante minha formação participei de danças, teatros, projetos voluntários e sempre procurei estar envolvida com a arte de alguma forma. Mais tarde, no curso de Pedagogia, em que cursei diferentes disciplinas curriculares, foi onde iniciei meu interesse pelo presente tema de investigação, o Desenvolvimento Socioemocional. Desde a primeira etapa do curso com disciplinas envolvendo a psicologia, compreendi um pouco mais acerca do desenvolvimento psíquico. Já na terceira etapa do curso deparei-me com a disciplina “Educação Saúde e Corpo”, que acentuou o desejo pela compreensão da educação e suas relações com a saúde. Na finalização da minha graduação, pesquisei acerca de temas envolvendo as relações entre aprendizagem, educação e saúde, hoje, realizo o fechamento de uma especialização, na qual decidi seguir minhas pesquisas na área da saúde, com foco no Desenvolvimento Socioemocional da criança.

Após essa contextualização que me motivou à escolha do objeto de estudo, destaco a questão que norteia a presente investigação: como o Desenvolvimento Socioemocional dialoga com a Pedagogia Inaciana? O estudo foi realizado a partir da análise de um documento que norteia a instituição, o Projeto Educativo Comum (PEC) e um diálogo com a coordenadora do Serviço de Orientação Educacional, por meio de entrevista semiestruturada.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Busco explanar a seguir o que se fala acerca do Brincar e do Desenvolvimento Socioemocional na perspectiva da Pedagogia Inaciana em um colégio da Companhia de Jesus, a partir do que se entende por esses conceitos, e suas conexões com a Educação Infantil.

Faz-se necessário dar a conhecer o conceito de Educação Infantil, contextualizando a fase da vida que está sendo abordada na presente pesquisa. É

importante entender que antes de tudo o termo foi constituindo-se a partir de uma construção social. Para Redin (1988), reconhecer a infância prevê diferentes direções, acreditando que a partir de uma concepção naturalista, vê-se a criança como ser bom e puro.

## 2.1 Desenvolvimento Socioemocional

Vygotsky (1993) destaca o Desenvolvimento Socioemocional como parte essencial para alcançar um resultado esperado no processo de desenvolvimento. Logo, tanto crianças como adultos aprendem a inserir em suas práticas atitudes e habilidades que melhoram o controle das emoções, alcançam objetivos, demonstram empatia, semeiam relações sociais positivas, etc. Winnicott (1975) aproxima o viver criativo à saúde psíquica, dessa relação resulta o processo de maturação socioemocional.

Em regra, o primeiro ambiente que auxilia o desenvolvimento da criança é o familiar. Em seguida, vemos a escola como instituição que acolhe e ampara o desenvolvimento do sujeito. Crianças que crescem em ambientes familiares que apresentam suporte às suas necessidades socioemocionais costumam adaptar-se com maior tranquilidade a novas situações. Todavia, crianças que crescem em ambientes familiares nos quais as relações são conflituosas e agressivas, ou cujos recursos sociais e materiais são insuficientes, podem vir a ter dificuldades na adaptação a novos ambientes.

A partir da afirmativa de que a confiança no início do desenvolvimento infantil depende da credibilidade do meio, pode-se compreender, segundo pensamento de Winnicott, dois elementos básicos que auxiliam a descrição desse processo. São eles: o *holding* e a *função de espelho* desempenhada pela mãe, por exemplo. De acordo com Winnicott (1974), são precisamente esses os procedimentos que qualificam o clima como facilitador, no sentido não apenas de ter as condições ideais para o desenvolvimento infantil, mas, também, possuir os elementos imprescindíveis para a formação da confiança.

O *holding* incide no “primeiro ambiente do bebê”, um “suporte confiável” que deve haver desde o nascimento para que o recém-nascido possa avançar em direção à integração e ter mantida sua experiência de continuidade. Essa maneira cuidadosa com que o bebê é amparado pelo outro numa etapa da vida na qual é

ainda incapaz de executar movimentos suficientemente autônomos para, por exemplo, manter-se na posição sentada ou sustentar sua cabeça sem o auxílio externo. Já a *função de espelho* demonstra a qualidade afetiva que se estabelece quando o outro é capaz de refletir de volta para a criança aspectos do seu comportamento expressivo.

Nessas ocasiões, especialmente, as variáveis da escola como a relação professor-aluno e o ambiente escolar positivo podem cooperar para o desenvolvimento saudável do sujeito. O vínculo é essencial nesse processo, sendo fundamental para o processo do Desenvolvimento Socioemocional da criança.

De acordo com a LDB nº 9394/96, a Educação Infantil é a primeira etapa de educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos de idade, em todos os seus aspectos, complementando a ação da família e da comunidade. Segundo o Art. 2º dessa lei: a Educação Infantil constitui-se em ação pedagógica intencional caracterizada pela indissociabilidade entre o cuidar e o educar, considerando as vivências socioculturais das crianças.

## **2.2 Brincar na infância**

Além de refletir acerca da exploração do Desenvolvimento Socioemocional, estamos na busca pelos direitos de toda criança. No Art. 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), são especificados os aspectos que compreendem o direito à liberdade, dentre os quais se destaca: [...] IV – brincar, praticar esportes e divertir-se (BRASIL, 1990).

Através do brincar, a criança mostra compreensão do mundo no qual faz parte, representando o que vivencia. A Constituição Federal de 1988, no Art. 6º, afirma que a educação, o lazer, a proteção à maternidade e a infância são direitos sociais. Sendo assim, é possível entender que, a proteção à infância colocada em questão, é importante para compreender a garantia da presença da criança nos itens citados. O brincar acaba tornando-se um dos espaços de execução dessa participação da criança, onde é possível realizar interação entre os pares e com adultos, informando de diferentes maneiras sua concepção de mundo.

Winnicott (1975) afirma que o brincar cria o vínculo entre a realidade interna e a realidade externa. Ou seja, o brincar é vida! O Desenvolvimento Socioemocional implica o direito de brincar das crianças. Segundo Rudolfo (1990), tudo de



significativo na estruturação da criança passa pelo brincar. A partir do brincar a criança constrói seu corpo, apoiado no meio.

Segundo Philippe Ariès (2011), a infância foi uma invenção da modernidade, constituindo-se numa categoria social construída recentemente na história da humanidade. A infância muda de acordo com o tempo e com os diferentes contextos sociais, econômicos, geográficos e até mesmo com as peculiaridades individuais. Segundo Gimeno Sacristán (2005), “não existem infâncias prototípicas uniformes ou ideais, mas modos de viver essa etapa da vida”. E cabe a nós, educadores, garantirmos para todas as crianças que estão sob nossos olhos o direito de brincar. A infância vai mudando com o passar dos anos, a criança não necessariamente.

É necessário perceber a criança como um sujeito social, que compõe uma sociedade e que necessita ter voz nesse meio. Mas a sua fase de vida, a infância, não pode nunca passar despercebida. Valorizar a infância também é oferecer espaço para que as crianças possam vivenciar essa fase dentro da escola, propiciando a elas momentos de sonhos e brincadeiras.

O brincar é vital e nosso dever enquanto educadores é garantir esse viver criativo. Nosso papel é proporcionarmos estímulos para a saúde mental das crianças que convivem diariamente conosco através do que elas têm direito: brincar.

A ideia de (re)pensar a nossa prática deve estar constantemente ligada ao nosso fazer, refletindo sobre a nossa ação. Devemos nos reinventar, ousar e mudar quando necessário.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

A fim de apresentar no que o Desenvolvimento Socioemocional dialoga com a Pedagogia Inaciana, sobretudo no Colégio Anchieta, realizei um diálogo semiestruturado, com a finalidade de possibilitar uma conversa com a coordenadora do Serviço de Orientação Educacional, Isabel Tremarin, para compartilhar e provocar novas reflexões. O texto da entrevista realizada não estará presente na íntegra nesse trabalho, mas trago recortes no decorrer do artigo para conhecimento do tema abordado com a entrevistada. Para a Rede Jesuíta de Educação, é necessário considerar as diferentes áreas do conhecimento, as características do perfil dos educandos, as particularidades das faixas etárias e do que dispõe a

instituição como mediação para os processos educativos (PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL, 2016).

Conforme Gaskell (2003), é importante ponderar alguns aspectos fundamentais do diálogo a ser realizado e que devem ser analisados e adotados, como o preparo e o planejamento, a decisão da técnica a ser utilizada e a seleção da pessoa a participar da conversa. Refletindo sobre o Desenvolvimento Socioemocional dentro da conjuntura de um colégio da Rede Jesuíta de Educação, sempre visando a um diálogo com o Paradigma Pedagógico Inaciano, foram elaborados tópicos para guiar a conversa, ao invés de utilizar apenas perguntas específicas.

A partir dos tópicos preparados, a pesquisadora dirigia, mas deixava a orientadora à vontade para apresentar seus relatos sobre o Desenvolvimento Socioemocional, tornando o diálogo natural. Para a seleção da pessoa que iria participar do diálogo, foram levados em conta alguns aspectos. A coordenadora que compartilhou da pesquisa atua na instituição há mais de 30 anos, logo conhece bem a proposta do colégio e teria propriedade para abordar o assunto, pois coordena o setor que atua diretamente com as questões relacionadas ao Desenvolvimento Socioemocional, tendo conhecimento do que ocorre sobre a proposta desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

A pesquisa qualitativa caracteriza-se pela intenção de realizar uma interpretação dos fatos. Ludke e André (1986, p. 11) asseguram que:

a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo os dois autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo.

O fato de ter sido aluna e, hoje, professora da instituição, em muitos momentos da pesquisa, trouxe boas memórias afetivas, como já mencionado. A entrevistada se manteve disponível para quaisquer esclarecimentos posteriores à entrevista, sendo fundamental para a realização do presente artigo.

#### **4 RESULTADOS: COMPREENDENDO O DIÁLOGO**

No presente capítulo, busco analisar como o Desenvolvimento Socioemocional dialoga com a Pedagogia Inaciana, a partir da análise da entrevista realizada.

Ao pensar acerca do documento que embasa a proposta da instituição de pesquisa hoje, o Projeto Educativo Comum, é possível compreender que modos de ver e proceder na educação estão mudando e se reformulando. Nos dias de hoje, muitas coisas estão se modificando para o lado negativo, o PEC é diferente. Com o PEC, a Rede Jesuíta de Educação está engatinhando e aos poucos tecendo os fios da educação em rede, buscando juntos uma educação de cada vez maior qualidade. A cada novo passo, é possível visualizar e colocar em prática novas percepções. Está buscando-se a educação integral, mas esta não se modifica tão rapidamente. Cada escola da Rede Jesuíta de Educação tem feito a sua parte e, assim, vai-se constituindo o trabalho em rede que a instituição acredita.

Para a Coordenadora do Serviço de Orientação Escolar, Isabel Tremarin, cuja entrevista compõe esse trabalho, é muito significativo para o Desenvolvimento Socioemocional o vínculo entre família, escola e sujeito, formando uma tríade. Independente da sociedade em que a criança está inserida, essa relação e o bem que esse vínculo traz para o desenvolvimento do sujeito é incontestável. Trago essa questão, pois penso que cada sociedade apresenta ter sua cultura, suas regras, seu modo de ser e proceder, mas acredito que essa relação não muda independente de onde a criança cresça, confio que é essencial para o seu crescimento, desenvolvendo-se independentemente do contexto em que está inserida.

O Desenvolvimento Socioemocional implica competências que incluem um conjunto de habilidades que cada pessoa desenvolve para lidar com as próprias emoções, relacionar-se com os outros e gerenciar objetivos de vida, como autoconhecimento, a convivência e a resolução de problemas. Dentro desse aspecto, o Serviço de Orientação Educacional da instituição traz quatro ações que acredita-se serem relevantes para o desenvolvimento na perspectiva da educação e formação integral: aprender a aprender, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a fazer. Para refletir quais seriam as competências socioemocionais mais importantes, deve-se ter em mente as atitudes e habilidades que permitem aos indivíduos enfrentar os desafios do século XXI.

Hoje é possível notar que algumas percepções sobre a educação mostravam que era negada a oportunidade dos sujeitos de manifestarem seus conhecimentos prévios e suas visões de mundo, já que os espaços destinados ao conhecimento na escola restringiam-se às práticas onde o professor era o centro. Sendo assim, não eram promovidos debates mais aprofundados sobre temas cotidianos, por exemplo, como se o aluno não trouxesse nenhum conhecimento prévio. É necessário problematizar, trazer a reflexão, as trocas, a busca, destacando os saberes que as crianças têm para contribuir.

Como bem nos coloca a coordenadora do Serviço de Orientação Educacional: *“a saúde-mental da criança depende de um desenvolvimento saudável proposto pela escola em parceria com as famílias, atendendo as demandas características necessárias e pensando num currículo que contemple essas questões que são essenciais para o desenvolvimento, sendo a escola um corresponsável”*.

O objetivo é que, conhecendo nossas crianças como seres individuais dentro de um grupo, possamos compreendê-los como sujeitos, protagonistas, com suas concepções sobre a vida e o mundo, com suas histórias, dúvidas e conhecimentos, valorizando a diversidade dos sujeitos. Isabel salienta que *“cada sujeito tem suas peculiaridades e que a escola deve necessariamente entender esta criança, contemplando a visão do coletivo, mas não esquecendo o individual”*.

Paulo Freire (2002) destaca a necessidade de respeito ao conhecimento que o educando traz para a escola, sendo ele um sujeito social e histórico. Ainda enfatiza a importância de propiciar condições aos educandos, em suas socializações com os outros e com o professor, de testar a experiência de assumir-se como um ser histórico e social, que pensa, que critica, que opina, que tem sonhos, se comunica e que dá sugestões. Acredita que a educação é uma forma de transformação da realidade, que não é neutra e nem indiferente, mas que tanto pode destruir a ideologia dominante como mantê-la.

A partir das considerações até aqui realizadas, percebe-se que não é uma tarefa fácil pensar um currículo. Porém, trabalhando juntos para a formação de uma educação que traz o aluno como centro, é possível. Que compreende que ir à escola, para os sujeitos, é antes de tudo, um desafio, um projeto de vida. Sendo assim, deve-se acreditar que o papel do professor é desenvolver situações de vivências que provoquem os sujeitos a refletirem sobre o seu mundo.

Os conhecimentos dos educandos são diversos e originados das experiências de vida. Esses conhecimentos devem ajudar na compreensão do mundo e possibilitar ao educando intervir nele, transformando de forma significativa a sua trajetória escolar. Ao planejar uma aula, o educador deve ter a sensibilidade para compreender como esses educandos entendem o mundo. Klein (2015) aborda que os estudantes são incentivados a utilizar suas qualidades no serviço aos outros, motivados pelo amor de Deus.

O Serviço de Orientação Educacional do Colégio Anchieta acredita que o currículo deve possibilitar a inclusão e a emancipação dos educandos, deve-se ampliar as perspectivas, bem como favorecer a investigação e a problematização. Precisa-se pensar num currículo que permita três aspectos: protagonismo da criança, autonomia/autogestão e emancipação intelectual. Garantindo esses pontos, os educadores de hoje poderão ver cada vez mais resultados positivos em seus fazeres diários. Tremarin coloca: *“a importância da arte e a criatividade como sendo fundamentais e que devemos admirar um trabalho que contemple esses campos, pensando num currículo que propicia o desenvolvimento da sensibilidade e da estética e, sem ela, fica difícil.”* Nosso papel, como bem aborda a coordenadora, é de desenvolvermos pensamentos mais elevados através de um currículo que contemple a arte como campo de experiência.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: QUAL O NOSSO PAPEL?**

Ao refletir acerca do assunto abordado neste artigo e, resgatando as memórias afetivas sobre a minha formação, retomo a ideia de quão significativa é a experiência formadora da Rede Jesuíta de Educação. Alguns autores caracterizam a escola moderna como grande instituição envolvida com o disciplinamento dos corpos infantis. Devemos pensar: o que os corpos fazem do espaço? Qual é, então, o perfil do nosso aluno e o que ele faz de si na escola, quem ele é na escola? O nosso aluno, hoje, é visto para a formação de homens e mulheres PARA os demais, frase disseminada por Padre Arrupe, jesuíta que teve grande influência na Companhia de Jesus no século XX, trazendo as necessidades e problemas mundiais cada vez mais em contato com a Companhia. Esse local em que se encontra nosso aluno trará muito sobre a lógica econômica que atinge a todos, porém de formas distintas.

A Rede Jesuíta de Educação vem buscando estar atrelada aos estudos acerca do Desenvolvimento Socioemocional, procurando incluir no fazer da instituição a inserção de propostas que contemplem esse desenvolvimento. O documento que apoia a proposta educativa do Colégio Anchieta descreve alguns aspectos que trazem o Desenvolvimento Socioemocional para o diálogo.

Nas escolas da Companhia de Jesus, toda ação educativa converge para formação da pessoa, enfatizando a necessidade de reconhecer as potencialidades do indivíduo, garantindo o desenvolvimento das dimensões: cognitiva, afetiva, ética, espiritual, comunicativa, estética, corporal e sociopolítica. (PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL, 2016, p. 48).

O Paradigma Pedagógico Inaciano atua como um instrumento que mostra a forma como a educação jesuíta deve ser abordada, nomeada como Pedagogia Inaciana. Essa didática traz como fundamental a formação de cidadãos conscientes, competentes, compassivos e comprometidos no meio em que atuam. A finalidade desse modo de educar o ser humano traz para o processo suas potencialidades. Atuando com autonomia e protagonismo, agindo, então, na transformação da sociedade. Esse modo de ser e proceder surge à luz da espiritualidade dos Exercícios Espirituais, Santo Inácio tinha um hino de louvor: contemplação para alcançar o amor.

É necessário centrar o sujeito da aprendizagem e, além de vê-lo como parte integrante e fundamental do currículo, é preciso que a aprendizagem seja para ele, um ser real, que tem vida e carrega consigo uma bagagem de vivências. Para isso ocorrer é necessário ter docentes com um olhar sensível para o desenvolvimento de cada um e cada uma. “O professor é o profissional que propõe o caminho, apresenta o mapa e acompanha os estudantes indicando critérios para que a apropriação do conhecimento seja feita de maneira significativa e com valor” (PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL, 2016, p. 44).

Deve-se almejar um espaço em que todos tenham autonomia para pensar, criar, refletir, onde as diferenças, os erros e as contradições façam parte do processo de construção do conhecimento e que suas habilidades, aptidões e potencialidades sejam desenvolvidas com a finalidade de um Desenvolvimento Socioemocional que ocorra de forma saudável. Todas as crianças têm direito de criticar, pesquisar, ser cidadão com potencialidades, praticar habilidades, atuar no

meio social, econômico, político e cultural, pois a escola deve querer a formação de um homem sensível, solidário, aberto às críticas, fraterno e responsável.

Concluo esta pesquisa com ideias e desejos. Desejos de um desenvolvimento saudável e feliz para as crianças e que atreladas aos seus professores possam vivenciar experiências ricas e que guardem, assim como eu, boas memórias do período vivenciado. Desejo que os educadores busquem conhecerem a si, para virem a conhecer cada sujeito do grupo de crianças que os cercam, através de um protagonismo e fazendo com que as crianças sejam também protagonistas em suas experiências.

### NOTAS EXPLICATIVAS

<sup>1</sup> Ser mais e melhor naquilo que nos aproxima de Deus, ser mais e melhor para os demais.

### REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

BAUER. Martin W.; GASKELL. George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL, LDB. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 10 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 08 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Lex: Estatuto da Criança e do Adolescente*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm)>. Acesso em: 08 de abr. 2018.

COLÉGIO ANCHIETA. **Projeto Político Pedagógico**. Porto Alegre, 2014.

FERRARI. Márcio. Donald Winnicott, o defensor da imaginação. **Revista Nova Escola**, São Paulo, dez. 2008. Disponível em:<<https://novaescola.org.br/conteudo/1239/donald-winnicott-o-defensor-da-imaginacao>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

KLEIN, Luiz Fernando. **Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PEDAGOGIA Inaciana. **Uma proposta prática**. São Paulo: Loyola, 1994.

PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL. **PEC - Projeto Educativo Comum**. São Paulo: Loyola, 2016.

REDIN, Euclides. Atendimento à criança pequena no Brasil. **Ideias nº 2 – A pré-escola e a criança, hoje**. Secretaria de Educação, São Paulo, 1988.

RUDOLFO, Ricardo. **O brincar e o significativo: um estudo psicanalítico sobre a constituição precoce**. Tradução de Francisco Franke Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

SACRISTÁN, José Gimeno. O adulto constrói o menor e o aluno. In: **O aluno como invenção**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

VYGOTSKY, L.S. **Obras Escogidas**. Madri: Visor, 1993, v. 2.

WINNICOTT, D. W. **Tudo começa em casa**. Tradução P. Sandler. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WINICOTT, D. W. **O brincar & a realidade**. Trad. J. O. A. Abreu e V. Nobre. Rio de Janeiro: Imago, 1975.



## ANEXOS



UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**

A pesquisadora Renata da Silva Marques, aluna do curso de Especialização em Educação Infantil - desta Universidade, sob orientação da professora Ms. Bianca Sordi Stock, que realizará formação e investigação através de pesquisa com o objetivo de realizar uma tessitura entre a dimensão socioemocional e o documento que rege a instituição de pesquisa, Projeto Educativo Comum (PEC).

Os membros da equipe escolar que aceitarem participar desta pesquisa precisam assinar este consentimento, autorizando a coleta de dados a partir do experimento assim como em outros instrumentos, inclusive entrevistas e questionários.

Os dados desta pesquisa serão divulgados, sendo mencionados os nomes dos participantes em apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado, bem como o nome da Instituição. A participação não oferece risco ou prejuízo aos participantes. Se no decorrer da pesquisa os participantes resolverem não mais continuar terão toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhes acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer quaisquer dúvidas ou questionamentos que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do email da pesquisadora.

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU Dário Schneider, RG sob nº 2090 73 7673,

concordo em participar desta pesquisa.

Schneider  
Assinatura do/da participante

Renata da Silva Marques

Renata da Silva Marques [renatinhasilvamarques@hotmail.com](mailto:renatinhasilvamarques@hotmail.com)

Porto Alegre, 05 de Janeiro de 2018



UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisadora Renata da Silva Marques, aluna do curso de Especialização em Educação Infantil - desta Universidade, sob orientação da professora Ms. Bianca Sordi Stock, que realizará formação e investigação através de pesquisa com o objetivo de realizar uma tessitura entre a dimensão socioemocional e o documento que rege a instituição de pesquisa, Projeto Educativo Comum (PEC).

Os membros da equipe escolar que aceitarem participar desta pesquisa precisam assinar este consentimento, autorizando a coleta de dados a partir do experimento assim como em outros instrumentos, inclusive entrevistas e questionários.

Os dados desta pesquisa serão divulgados, sendo mencionados os nomes dos participantes em apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado, bem como o nome da Instituição. A participação não oferece risco ou prejuízo aos participantes. Se no decorrer da pesquisa os participantes resolverem não mais continuar terão toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhes acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer quaisquer dúvidas ou questionamentos que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do email da pesquisadora.

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU Isabel Cristina Tremarin, RG sob nº 9072320055,  
concordo em participar desta pesquisa.

Assinatura do/da participante

Renata da Silva Marques [renatinhasilvamarques@hotmail.com](mailto:renatinhasilvamarques@hotmail.com)

Porto Alegre, 13 de abril de 2018